



**UNILAB**

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**CINTIA DE SANTANA TRINDADE**

**O CASO DO CHUMBO DE SANTO AMARO - BA**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2024**

**CINTIA DE SANTANA TRINDADE**

**O CASO DO CHUMBO DE SANTO AMARO - BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Idalina Maria Almeida de Freitas.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2024**

**CINTIA DE SANTANA TRINDADE**

**O CASO DO CHUMBO DE SANTO AMARO - BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Data de aprovação: 19/11/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Idalina Maria Almeida de Freitas (Orientadora)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Prof. Dr. Victor Martins de Souza**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Prof. Dr. Eduardo Antônio Estevam Santos**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>9</b>
<b>2.1</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>9</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>15</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>17</b>

## 1 INTRODUÇÃO

“[...] Os riscos que corre essa gente, morena/ O horror de um progresso vazio/ Matando os mariscos, os peixes do rio. Enchendo meu canto de raiva e de pena”. (Veloso, 1981)

Elevada à categoria de município através da Lei Provincial nº 43, em 13 de março de 1837, Santo Amaro está localizada no Recôncavo Baiano, é uma cidade rica em história e cultura. Situada às margens do rio Subaé, e de seu afluente Sergimirim, ocupa uma área de 494.502 km<sup>2</sup>, estando aproximadamente a 80 km de distância da capital, Salvador. Também conhecida como Santo Amaro da Purificação, a cidade tem uma população estimada em 56.012 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2023). Historicamente, Santo Amaro foi um centro agrícola importante, com a cana-de-açúcar sendo a principal atividade econômica durante muitos anos, graças ao solo fértil de massapê, característico da região. Além de sua relevância econômica, também se afirma como um berço cultural, abrigando tradições e figuras de grande importância para o estado da Bahia e para o Brasil.

Devido a essas, e muitas outras particularidades, em 1960, Santo Amaro foi escolhida pela multinacional francesa Penarroya Oxide S.A para sediar a fábrica de chumbo Cobrac – Companhia Brasileira de Chumbo (Anjos; Sanches, 2001). Em 1994, essa empresa foi incorporada ao grupo Metaleurop S.A, e é atualmente controlada pela Plumbum Mineração e Metalúrgica Ltda, que pertence ao grupo brasileiro Trevo S.A. Toda essa trajetória teve também a cidade de Santo Amaro, bem como seus moradores, como personagens importantes no cenário industrial, especialmente na produção e processamento de chumbo. Esse, teve um impacto significativo na economia local ao longo dos anos e na saúde dos moradores. Fazendo parte da comunidade santamarense, sempre convive com o chumbo e toda história que o envolve, uma narrativa nem um pouco desconhecida para os munícipes, mas que acabou carregando em si uma espécie de tabu, devido à preocupação com os prejuízos econômicos, já que a maioria da população sobrevive da pesca e agricultura local.

Inicialmente, a mineradora se instalou nas cidades de Boquira e Santo Amaro, onde deu início à exploração e processamento de minério de chumbo<sup>1</sup>. O minério,

---

<sup>1</sup> Pertencente ao grupo 14 da Tabela Periódica, (Pb), é um metal pesado de alta densidade, macio, maleável e resistente à corrosão.

principalmente galena e cerussita, era extraído na mina de Boquirá e posteriormente transformado em lingotes de chumbo na cidade de Santo Amaro.

O metal tóxico, encontrado na natureza, e amplamente utilizado nas indústrias devido às suas propriedades físicas, como alta densidade e excelente capacidade de absorção de radiação, se manipulado de forma indevida, resulta em altos níveis de poluição, danos graves à saúde das pessoas e animais. Os impactos ambientais são significativos, especialmente em relação à disposição de resíduos e poluição do solo e da água. A exposição ao chumbo por longo prazo faz com que o metal se acumule no organismo e nos ossos, podendo causar doenças graves, afetar vários sistemas do corpo, como o cardiovascular, renal e reprodutivo, causando danos ao desenvolvimento neurológico em crianças, levando até a morte (Moreira; Moreira, 2004, p. 120-121). Portanto, é crucial que as práticas de mineração e processamento sejam realizadas de forma responsável e seguindo as regulamentações ambientais.

A Cobrac foi fechada em 1993. Durante as mais de três décadas de funcionamento, acredita-se que a empresa tenha depositado na região aproximadamente 500 mil toneladas de escórias que continham metais pesados, como chumbo e cádmio (Souza; Lima, 2012, p. 20). Esses materiais eram descartados de forma irregular nas áreas urbanas e rurais da cidade, e o método inadequado de descarte contribuiu para a contaminação da população, assim como do rio Subaé, do solo e da atmosfera. A contaminação por metais pesados causados pela Cobrac tem sido tema de estudos há mais de 40 anos, desde quando foram encontradas evidências no rio Subaé e em amostras de sangue dos trabalhadores da Companhia Brasileira de Chumbo (Cobrac).

Vivenciar o contato direto com a poluição seria algo distante da realidade atual, entretanto, por ser natural da região, acompanhei alguns episódios de contaminação ambiental, sem ter consciência da sua magnitude. Isso porque o período da minha infância foi, justamente, no período em que o Senhor Rubens foi trabalhar na Cobrac, 1974, e provavelmente também inalei a “poeirinha” que ele descreve. Além de, ainda grávida, durante as obras de um serviço de saneamento da Bahia Azul<sup>2</sup>, em 1999, para instalação de esgotamento sanitário na rua em que morei, pude ver com meus próprios olhos a escória de cor escura que foi usada como aterro no passado, ficando exposta durante a execução do serviço.

---

<sup>2</sup> Programa de saneamento ambiental da Baía de Todos os Santos.

Como afirma Souza e Lima (2012, p. 20), durante o funcionamento da Cobrac não havia plano de controle aos danos causados pelo chumbo ao meio ambiente, e nem medidas de segurança que protegessem a população, principalmente os funcionários e os moradores do entorno da fábrica. Dentre os inúmeros impactos ambientais, destaca-se a contaminação do rio Subaé por descarte de forma indevida de substâncias tóxicas, causando danos à comunidade, que retiravam seu sustento do rio. Além do armazenamento dos resíduos industriais ocorrer de forma indevida, sobre o solo, possibilitando a contaminação dos lençóis freáticos (Anjos; Sanches, 2003, p. 145).

Em conversa com um ex-funcionário para a presente pesquisa, o senhor Rubens Antonio Gomes Sales, hoje com 77 anos, que cumpriu a função de forneiro, ou como ele afirma, “trabalhador da boca do forno”, foi-se posto em questão os impactos imediatos da poluição na vida dos munícipes ele respondeu que “antes da instalação da chaminé, a fumaça subia e voltava, acumulando-se a tudo ao redor da empresa, no capim e nas casas. Caía em forma de poeira, um ‘pozinho’, que era inalado e ingerido pelas pessoas e animais”.

Na falta de fiscalização por parte dos órgãos competentes, aliada a necessidade de livrar-se dos resíduos produzidos, a Cobrac uniu o útil ao agradável, doando as escórias aos moradores, e até a Prefeitura Municipal, tratando como um material inofensivo. Ainda segundo Anjos (1998), esses eram utilizados como matérias de construções nas residências, utilizados na pavimentação das ruas da cidade, em construções de prédios públicos, como escolas, creches e hospitais. Os filtros retirados das chaminés também eram doados e usados como tapetes pelos moradores em suas residências. Essas, que também usaram a escória da fábrica como aterro nas fundações das suas construções. A casa do Senhor Rubens foi uma dessas, e ainda hoje a família tem um contato contínuo com esse material, ainda morando no mesmo lugar.

Os incômodos à saúde da população logo foram sentidos, e as primeiras denúncias começaram a surgir, principalmente na zona rural, a morte do gado nas áreas ao redor da fábrica chamou a atenção para problemas de contaminação. Desde a década de 1970, diversas pesquisas indicaram concentrações de chumbo e cádmio acima dos níveis aceitáveis em alimentos consumidos pelos moradores, nas águas do rio Subaé e as pessoas. Uma década depois, exames clínicos realizados em crianças

de até 9 anos que viviam até 900 metros de distância da fábrica mostraram que 642 delas apresentavam níveis de chumbo no sangue, a partir de 59,1 µg/dL<sup>3</sup>, enquanto o valor máximo permitido é de 10 µg/dL. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o chumbo tão tóxico que “nenhum nível no sangue é seguro.”

O chumbo é um problema persistente na comunidade santamarense. Estudos como os dos pesquisadores José Ângelo Sebastião Araujo dos Anjos e Luis Enrique Sánchez, tais como: “Geologia ambiental e médica do estado da Bahia: diagnóstico ambiental do meio físico da plumbum mineração e metalurgia” de 2021, e “Avaliação da eficiência de uma zona alagadiça no controle da poluição por metais pesados: o caso Plumbum em Santo Amaro–BA” de 2003, revelam que os efeitos desse metal, deixado pela mineradora, contaminou o ar, a água e o solo, afetando gravemente a saúde da população. A Cobrac em Santo Amaro, e suas ações evidenciam um impacto ambiental devastador, refletindo a importância de práticas industriais responsáveis. Os altos níveis de contaminação no sangue das crianças e em alimentos, comprovam a ausência de medidas eficazes de proteção e fiscalização. A persistência dos efeitos negativos e o registro atual dos níveis de chumbo na cidade sublinham a necessidade de ações corretivas e estratégias robustas para prevenir danos ambientais e proteger a saúde pública. O caso de Santo Amaro serve como um alerta sobre os perigos da falta de responsabilidade ambiental e a importância de medidas preventivas e de controle rigorosas em atividades industriais.

O caso da Plumbum representa um exemplo clássico de sítio negligenciado pelo empreendedor, apresentando um grande passivo ambiental ainda não quantificado, e com ações desenvolvidas pelos órgãos públicos de forma paliativas e desarticuladas, em razão, principalmente, da falta de políticas públicas específicas. (Anjos; Sanches, 2012, p.12).

Empresas como a Cobrac, ao se instalarem nos países em desenvolvimento encontram um lugar propício para suas práticas, mesmo depois de algum desastre decorrente das suas atividades, elas continuam atuando, pois na maioria desses países as leis são fracas e as autoridades são omissas, o que acaba beneficiando-as.

Como moradora da cidade de Santo Amaro, e estudante da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, do Campus Males, meus interesses no caso do chumbo de Santo Amaro tem um profundo valor pessoal, que

---

<sup>3</sup> 59,1 microgramas de chumbo em cada decilitro de sangue. ug/dL é usado para avaliar a concentração de chumbo no sangue e verificar a exposição ao metal tóxico.

vai além dos aspectos acadêmicos, e estão relacionados às minhas vivências e com o impacto que esse caso tem sobre a comunidade em que vivo desde sempre, o conhecimento acadêmico traz munição para investigar, denunciar e ajudar na busca por justiça. Portanto, desenvolver tal pesquisa se trata de curiosidade sobre uma questão regional, mas também sobre saúde pública, e como fatores sociais, políticos, econômicos e culturais influenciam o desenvolvimento e cuidado no trato com as comunidades, que, se periféricas e/ou interioranas sofrem negligências.

## **2 OBJETIVO GERAL**

Analisar a dimensão e os impactos da contaminação ocorrida decorrente da instalação da Cobrac na cidade de Santo Amaro.

### **2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Discutir os problemas ambientais enfrentados pela população da cidade de Santo Amaro resultante da contaminação;
- Analisar a postura adotada pelo poder público frente aos eventos ocorridos no município após a chegada da mineradora;
- Identificar ex-funcionários da empresa Cobrac, e seus relatos vividos no período.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Tal projeto de pesquisa surgiu a partir de interesse em múltiplos fatores em torno da cidade de Santo Amaro e da contaminação do chumbo, que trouxe consequências graves para a realidade dos munícipes atuais e da época, mas que não são discutidas abertamente na sociedade santamarense, algo importante para ajudar na busca por justiça aos crimes sofridos.

Logo, para entender e discutir sobre os problemas ambientais enfrentados pelos santoamarenses é necessário conhecer o histórico da grande vilã de todo esse cenário, a empresa francesa Malfidano, que inicialmente focava no minério de zinco

até o início da Grande Guerra, quando, no fim, foi vendida para a empresa Penarroya Oxide S. A., tornando-se em pouco tempo uma das maiores produtoras mundiais de chumbo e zinco, contaminando, em seus cem anos de funcionamento, seres vivos, solo, ar, rios, incluindo o Canal de Duele. (Costa; Fernandes, 2012).

A Companhia Brasileira de Chumbo – Cobrac, que originalmente pertencia ao grupo multinacional Penarroya Oxide S. A., foi vendida e atualmente pertence à Metarroup S.A., começou a operar em Santo Amaro da Purificação nos anos 60, como usina para produzir lingote de chumbo, empregando aproximadamente 2.500 pessoas. Estes lingotes de chumbo eram produzidos com o minério de chumbo, lavrados e beneficiados no município de Boquira no sudoeste do estado. Quando foi desativada em 1993, já nomeada como Plumbum, a empresa tinha produzido e depositado indiscriminadamente aproximadamente 490.000 toneladas de escória contaminada com metais pesados, sobretudo chumbo e cádmio (Anjos, 1998). Os autores Keila Valente de Souza, Maria de Fátima das D. dos Santos Lima, Eliane Araujo, Pedro Oliveira Schprejer e Renata Damico Olivieri, em seu capítulo “Passivos socioambientais da minerometalurgia do chumbo em Santo Amaro e Boquira (BA), Vale do Ribeira (PR) e Mauá da Serra (PR)”, publicado no “Projeto Santo Amaro – Ba: aglutinando ideias, construindo soluções diagnósticos” de 2012 dividem a história da contaminação em fases:

Em 1960, a Companhia Brasileira de Chumbo (Cobrac), à época pertencente ao grupo multinacional Penarroya Oxide S.A. (hoje Metaleurop S.A.), iniciou a produção de lingotes de chumbo em Santo Amaro [...]. Em 1974, a Cobrac fez o primeiro pedido de licenciamento, com o objetivo de aumentar sua capacidade de produção de 30 mil toneladas de chumbo metálico para 45 mil t/ano [...], porém o governo do Estado da Bahia indeferiu o pedido e sugeriu a transferência do empreendimento para o Centro Industrial de Aratu (CIA) [...]. Em 1989, a usina foi vendida à empresa Plumbum Mineração e Metalurgia Ltda. Dois anos depois, a empresa solicitou ao Centro de Recursos Ambientais (CRA) licença de operação [...]. No entanto, “os condicionantes não foram atendidos e, em dezembro de 1993, a Plumbum encerrou suas atividades em Santo Amaro” (PNUD, 2003 *apud* Meyer; Generino; Cristani, 2007, p. 3).

Entender o contexto do impacto e da contaminação que a Cobrac expôs a cidade de Santo Amaro, colocando-a no cenário das cidades mais poluídas do Brasil, algo minimamente curioso ao entender o contexto e realidade interiorana do município, que segundo o último Censo, tem menos de 60 mil habitantes. A Cobrac chegou ao município com a promessa de progresso, geração de empregos e movimentação da

economia, acabou cometendo crime ambiental consciente e descontrolado, ignorado, também, pelas autoridades vigentes e órgãos competentes, e agravado pela falta de esclarecimento dos moradores a respeito do que estavam tendo contato.

Uma segunda motivação para o devido trabalho surge a partir do momento que se entende que estamos diante de um caso óbvio de injustiça ambiental, onde populações marginalizadas são as mais afetadas. A exposição contínua de chumbo que os santamarenses sofrem, em todas as fases da vida, expõe a necessidade de responsabilização das empresas e do governo por suas ações e omissões, o que, apesar das inúmeras evidências de negligência da empresa e do poder público, não aconteceu de fato até hoje.

Muitos trabalhadores não tiveram seus direitos garantidos e travam uma luta por reparações por parte da empresa com a ajuda da Associação das Vítimas por Contaminação por Chumbo, Mercúrio e Outros Elementos Químico do Estado da Bahia – AVICCA, fundada em 2003. Criada para lutar pelos direitos negados a ex-trabalhadores e seus familiares, e segundo o então presidente, Adailson Pereira Moura, em entrevista ao portal de notícias G1, a associação possui aproximadamente 1.600 integrantes, que tiveram seus direitos violados com a exposição irresponsável. Pereira afirma ainda que “as vítimas não são somente os funcionários, como eles traziam os uniformes sujos para casa, as esposas e os filhos também foram contaminados.”, reafirmando novamente a relação da empresa com toda a comunidade de Santo Amaro.

O processo que tem como autores envolvidos, além da AVICCA, terceiros, como a Defensoria Pública do Estado da Bahia, o Ministério Público do Estado da Bahia, e o Município de Santo Amaro, na última determinação judicial, foi estabelecido resultado a favor da população, determinando que a Plumbum pagasse 10% do faturamento bruto em forma de indenizações para custear os tratamentos das vítimas da contaminação, mas segundo relatos dos moradores da cidade, a mesma não foi respeitada, havendo uma condenação desfavorável à empresa em 2004. Entretanto, o caso, de responsabilidade civil, segue em aberto até o momento do desenvolvimento deste trabalho, seguindo sem conclusão.

Uma tragédia que acometeu a comunidade de Santo Amaro, tornou-se tão impactante que motivou estudos desenvolvidos pela Universidade Federal da Bahia – UFBA –, e outras instituições nacionais e internacionais, que por sua vez desenvolveram e recomendaram ações que ajudassem a melhorar a vida das vítimas

da contaminação. É de vital importância que as várias esferas do poder público trabalhem de forma efetiva para que as pessoas tenham seus direitos e sua dignidade garantidos.

É necessário entender o conceito de racismo ambiental para compreender a premissa do trabalho. Ailton Krenak, um ativista indígena e pensador ambiental, discute profundamente a relação entre os povos e o meio ambiente, destacando como as populações tradicionais, como indígenas e quilombolas, são desproporcionalmente afetadas por desastres e degradação ambiental. Em seu livro "Ideias para adiar o fim do mundo", afirma que "o progresso, muitas vezes, significa o sacrifício das comunidades menos privilegiadas, que são colocadas como obstáculos ao desenvolvimento" (Krenak, 2019). Ele destaca que a destruição ambiental, causada por projetos desenvolvimentistas, ameaça diretamente a sobrevivência física e cultural de uma população. O discurso levantado Krenak vai de encontro com a presente pesquisa ao observamos como a cidade de Santo Amaro vivenciou e ainda vivencia uma tragédia ambiental, provocada por uma empresa francesa que aproveitou de sua influência com empresa "estrangeira", e usou do discurso de desenvolvimento e prosperidade, para aproveitar-se, de forma irresponsável, dos recursos e mão de obra da comunidade, contaminando o meio ambiente e a população, e não sendo responsabilizada pelos seus atos. Tratando-se ainda da discriminação e injustiças sociais sofridas pelas populações minoritárias, étnicas e periféricas em nome do desenvolvimento, Carvalho e Tavares (1992, p 148) afirmam que:

Esta situação se agrava em países em desenvolvimento, para onde são exportadas fábricas mais poluidoras, dentro da lógica da divisão internacional do trabalho. [...] nestes países os cuidados de controle de poluição industrial quase sempre não são adotados, equipamentos de abatimento e de emissão nem sempre são instalados ou operados corretamente e a fiscalização é precária (Carvalho, 1992, p. 148)

As populações negras e pobres são frequentemente afetadas por desastres ambientais, como aconteceu em Santo Amaro, com a contaminação por resíduos industriais. Tania Pacheco (2020), pesquisadora que trabalha com justiça ambiental, observa que as populações vulneráveis, como as periféricas e/ou interioranas, são mais suscetíveis a serem expostas a riscos ambientais, tendo, com isso, suas vozes silenciadas nas tomadas de decisões. Por falta de poder para contestação da instalação e atividades de empresas como a Cobrac, as comunidades são

constantemente colocadas em risco, pois muitas vezes, não tem voz e/ou força nas tomadas de decisões a respeito da instalação destas, resultando em uma distribuição desigual dos impactos ambientais, que, no cenário nacional brasileiro, concentram-se em regiões como a Amazônia e o Nordeste. A exclusão destes grupos vulneráveis das discussões e decisões a respeito de seus territórios expõe o caráter estrutural do racismo ambiental.

A relação entre os conceitos de Krenak e Pacheco é particularmente relevante ao considerar o caso do Metarroup em Santo Amaro da Purificação. A negligência do poder público em relação aos impactos ambientais causados pela empresa reflete o modo como as vozes das comunidades afetadas foram ignoradas, principalmente após relatos e reclamações a respeito da degradação da saúde após a instalação da empresa.

Inger Andersen, Diretora Executiva do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA, em parceria com a organização não-governamental de justiça ambiental, Azul, no relatório, “Neglected: Environmental Justice Impacts of Marine Litter and Plastic Pollution”, além de pedir o reconhecimento das comunidades afetadas pelos resíduos e sua inclusão nas tomadas de decisão locais, afirma que “justiça ambiental significa educar as pessoas que estão na linha de frente da poluição [...] sobre o seu risco, incluindo-as nas decisões sobre produção, uso e descarte, e garantindo acesso a um sistema judicial confiável”, argumentos que não se aplicou a realidade santoamarense em nenhum momento dos 30 anos de funcionamento da Cobrac no município.

Ao analisar as obras de Henri Acselrad e Selenia Herculano sobre justiça ambiental, percebe-se o tratamento diferenciado aplicado entre duas cidades em continentes distintos, ambas contaminadas pela mesma empresa. Enquanto Nord Pas de Calais, cidade francesa, recebia um plano para descontaminar e recuperar a economia com rapidez, Santo Amaro ficou à mercê das consequências devastadoras do chumbo sem nenhum respaldo do poder público ou da empresa que fechou, deixando para trás um rastro de destruição e doenças e, um lugar com um estigma de uma das cidades mais poluída do mundo. Segundo Acselrad (2010, p. 7) “a poluição não é, nessa perspectiva, necessariamente ‘democrática’, podendo afetar de forma variável os diferentes grupos sociais”, diante dessa afirmação podemos constatar que a falta de democracia fez Santo Amaro sofrer com a injustiça ambiental, desde os altos níveis de contaminação do solo e da água da região, até os problemas de saúde

sofridos pela comunidade e os muitos riscos ocupacionais expostos a de centenas de trabalhadores.

Usando a cidade como depósito de resíduos tóxicos, prejudicando uma comunidade inteira, e se beneficiando da desconsideração de evidências deixadas em três décadas de funcionamento, a Cobrac nunca foi responsabilizada pelos danos, o poder público não adotou nenhuma medida que resguardava os direitos dos ex-trabalhadores e da comunidade, gerando em todos uma sensação de impunidade.

Segundo Serena:

Acrescente-se também que, dado ao nosso amplo leque de agudas desigualdades sociais, a exposição desigual aos riscos químicos fica aparentemente obscurecida e dissimulada pela extrema pobreza e as péssimas condições gerais de vida a ela associadas. Assim, ironicamente, as gigantescas injustiças sociais brasileiras encobrem e naturalizam o fato da exposição desigual à poluição e do ônus desigual dos custos do desenvolvimento. (Herculano, 2002, p. 8).

A Metarroup fechou suas portas, deixando para trás um rastro de destruição e doenças, e não fez absolutamente nada para corrigir o erro, até o acionamento judicial, que vem recorrendo a cada decisão tomada favorável aos trabalhadores de Santo Amaro. Na França, a empresa SITA, contratada para descontaminar a área em que a empresa funcionava juntamente com as entidades locais, com antigos sindicalistas e trabalhadores, elaborou um plano visando descontaminar a área com rapidez e criar empregos, usando um conjunto de medidas e diretrizes adotadas pelo governo voltados para atender às necessidades da população local.

Anthony Giddens refere-se às políticas governamentais, como o conjunto de ações e decisões tomadas pelos governos para organizar e administrar a sociedade de maneira a atender às suas necessidades e garantir seu bem-estar, abrangendo diversas diretrizes e intervenções em múltiplas áreas de uma sociedade, logo as políticas governamentais são extremamente importantes para gerir e reparar problemas socioambientais. Ao analisar as respostas governamentais para resolver a crise deixada na cidade de Santo Amaro podem reforçar ou mitigar as desigualdades sociais existentes, já que políticas públicas podem agir positivamente reparando erros passados, como negativamente, perpetuando injustiças sociais, já que estas "refletem frequentemente os interesses das elites econômicas, o que pode levar ao favorecimento de grandes corporações em detrimento das populações mais vulneráveis" (Giddens, 2001, p. 429). No caso de Santo Amaro, a ausência de

medidas eficazes por parte do governo para responsabilizar a Mataroup reflete tal desequilíbrio, principalmente ao refletirmos que “a política diz respeito aos meios pelos quais o poder é usado para influenciar as intenções e o conteúdo das atividades governamentais”, assim, manipulada a favor dos interesses monetários da empresa francesa, sempre encontrando modos de defendê-la, até os dias atuais.

Entretanto, a diferença de tratamento entre a cidade de Nord Pas de Calais e Santo Amaro após contaminação, evidencia que, quando bem implementadas, as políticas governamentais proporcionam soluções positivas, favorecendo o desenvolvimento, também econômico, sustentável e socialmente justo. Anthony Giddens explica que "as políticas públicas eficazes são aquelas que conseguem integrar os interesses econômicos, sociais e ambientais de forma equilibrada" (Giddens, 2001, p. 432).

Sendo assim, as políticas governamentais são extremamente importantes para mediar os interesses de avanço econômico corporativos e o bem-estar social e ambiental, para isso é necessária participação governamental, alinhando-se aos interesses da população, fazendo o total oposto do que aconteceu em Santo Amaro, para a população local não pagar o preço pelas políticas falhas. As políticas voltadas para a população, com o intuito de proteger os cidadãos e o meio ambiente, podem oferecer soluções plausíveis e duradouras.

#### **4 METODOLOGIA**

Nesta seção irei relatar a maneira que será realizada a pesquisa, considerando o cenário, os sujeitos envolvidos na investigação e os instrumentos de coleta de dados.

O presente trabalho utiliza uma abordagem qualitativa, tendo como foco o estudo do caso de contaminação por chumbo em Santo Amaro, e suas implicações sócio ambientais. A metodologia proposta baseia-se em levantamentos bibliográficos, análise de documentação pertinentes, revisão da literatura relacionada ao tema abordado, utilizando jornais e processos judiciais, além de entrevista com moradores e ex-trabalhadores.

Buscando atingir o objetivo principal, e focando na perspectiva dos participantes, o estudo se constrói ao integrar dados para uma análise completa e detalhada, e se

desenvolverá a partir da análise de materiais que possibilitaram a construção do trabalho aqui apresentado.

A análise documental se baseará em relatórios e estudos de saúde públicos, estudos acadêmicos sobre os efeitos do chumbo nos moradores e no meio ambiente, para traçar uma linha temporal dos principais eventos e atos políticos relacionados à contaminação, além de estruturar ainda mais a contextualização dos dados.

Os dados serão coletados por meio de entrevistas realizadas com moradores afetados, profissionais de saúde e membros de organizações locais, permitindo explorar com profundidade as experiências vividas e as percepções sobre as ações governamentais e empresariais, concentrando-se em grupos de moradores de diferentes bairros, promovendo o compartilhamento de experiências coletivas.

- A pesquisa se dividirá nas seguintes etapas:
  - Levantamentos Bibliográficos: coleta e análise de artigos, livros, relatórios e jornais relevantes para o caso;
  - Coleta de Dados: condução de entrevistas individuais e grupais;
  - Análise dos Dados: Leitura, fichamento, resumo e resenha dos materiais recolhidos;
  - Problematização: elaboração dos resultados através da pesquisa, destacando as principais percepções e recomendações;
  - Revisão e Correção: criticando o texto final para garantir clareza e rigor acadêmico;
  - Entrega e Apresentação dos Resultados da Pesquisa: Apresentação dos resultados em seminários e publicação em revistas acadêmicas.

## REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H.. **Ambientalização das lutas sociais** - o caso do movimento por justiça ambiental. Estudos Avançados, v. 24, n. 68, p. 103–119, 2010.

ANDRADE, M. F. DE .; MORAES, L. R. S.. **Contaminação por chumbo em Santo Amaro desafia décadas de pesquisas e a morosidade do poder público.** Ambiente & Sociedade, v. 16, n. 2, p. 63–80, abr. 2013.

ANJOS, José Ângelo Sebastião Araújo dos. **Avaliação da eficiência de uma zona alagadiça (wetland) no controle da poluição por metais pesados:** O caso Plumbum em Santo Amaro/BA. 2003, 327f. Tese (Doutorado em Engenharia Mineral) - Universidade de São Paulo, Escola Politécnica, São Paulo. Disponível em: <http://jangello.unifacs.br/teses.htm>. Acesso em: 18 set. 2024.

ANJOS, José Ângelo Sebastião Araújo dos. **Estratégia para remediação de um sítio contaminado por metais pesados:** estudo de caso / J.A.S.A. dos Santos, L.E. Sanchez. - São Paulo: EPUSP, 1999.

ANJOS, José Ângelo Sebastião Araújo dos. **Diagnóstico Ambiental do Meio Físico da Plumbum Mineração e Metalurgia Ltda.** [livro eletrônico] / José Ângelo Sebastião Araújo dos Anjos, Luís Enrique Sánchez. – Salvador: EDUFBA, 2021. – (Geologia Ambiental e Médica do Estado da Bahia ; v. 2)

ASSISTÊNCIA FUNERAL. **Chumbo:** quais são os riscos e como ocorre a contaminação? 31 jan. 2024. Disponível em: <https://www.seucardmais.com.br/blog/chumbo-quais-sao-os-riscos-e-como-ocorre-a-contaminacao/>. Acesso em: 19 ago. 2024.

CARVALHO, Natalia de. **Chumbo mata 296 pessoas na Bahia.** G1, Lauro de Freitas, 29 abr. 2008. Disponível em: <https://g1.globo.com/VCnoG1/0,,MUL420526-8491,00-VITIMAS+DE+CONTAMINACAO+POR+CHUMBO+EM+SANTO+AMARO+CHEGA+A.html>. Acesso em: 19 mar. 2024.

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO AMARO. **Dados Municipais de Santo Amaro - BA.** Disponível em: <https://www.camarasantoamaro.ba.gov.br/dados-municipais/>. Acesso em: 19 ago. 2024.

CARVALHO *et al.* **Chumbo no sangue de crianças e passivo ambiental de uma fundição de chumbo no Brasil.** Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health 13(1), 2003.

Centro de Tecnologia Mineral. **Projeto Santo Amaro – BA:** aglutinando ideias, construindo soluções – diagnósticos/Eds.: Francisco Rego Chaves Fernandes, Luiz Carlos Bertolino. Silvia Egler – Rio de Janeiro: CETEM/MCTI, 2012).

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GONÇALVES, Jhonilson Pereira. **Chumbo (Pb)**: manual da química. Disponível em: <https://www.manualdaquimica.com/quimica-geral/chumbo-pb.htm>. Acesso em: 19 ago. 2024.

HERCULANO, S.. **Riscos e desigualdade social: a temática da Justiça Ambiental e sua construção no Brasil**. I Encontro da ANPPA, GT Teoria e Ambiente, Indaiatuba SP, out. 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da população residente com data de referência em 1º de julho de 2016**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=31349&view=detalhes>. Acesso em: 19 ago. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama do município de Santo Amaro - BA**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-amaro/panorama>. Acesso em: 19 ago. 2024.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MACHADO, George Gonçalves. **Estudo multitemporal da mancha de ocupação urbana na cidade de Santo Amaro, Bahia**. 2020. 120 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

MARENGO, Shanti Nitya. **Santo Amaro-BA: um lugar de muitos lugares**. Salvador, 2015.

MARTINS, Alejandra. **O impacto ambiental do desastre de Mariana, cinco anos depois**. BBC News, 20 jul. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-57886448>. Acesso em: 19 ago. 2024.

MOREIRA FR, MOREIRA JC. **Os efeitos do chumbo sobre o organismo humano e seu significado para a saúde**. Rev Panam Salud Publica. 2004;15(2):119–29.

PACHECO, Tânia. **Justiça Ambiental: Desigualdades Sociais e Raciais no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2020.

ROCHA, Lucas. **Envenenamento por chumbo mata quase 1 milhão de pessoas por ano, alerta OMS**. CNN Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/envenenamento-por-chumbo-mata-quase-1-milhao-de-pessoas-por-ano-alerta-oms/>. Acesso em: 4 de mar. de 2024.

SILVA, Luís Cláudio Requião da. **Paisagem cultural do Recôncavo Baiano**: uma narrativa espacial regional a partir da análise do patrimônio urbano, 272 p., 297 mm, (UnB-CDS, Doutor, Gestão Ambiental e Territorial, 2015).

SILVA, Sândila Bomfim. **Entre cultura, memória e identidade**: análise sobre a história de Santo Amaro da Purificação - BA. 2022.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME (2021). **Neglected:**  
Environmental Justice Impacts of Marine Litter and Plastic Pollution. Nairobi.